

# **“TOTUS TUUS”: A CONTRIBUIÇÃO DE JOÃO PAULO II À HISTÓRIA E À TEOLOGIA DA “CONSAGRAÇÃO À MARIA” – PARTE I**

*Prof. Dr. Pe. João Paulo de Mendonça Dantas\**

## **Resumo:**

Este artigo tem como objetivo apresentar a contribuição teológico-bíblica de João Paulo II ao tema da Consagração à Virgem Maria. Apresentaremos um resumo da história da “consagração” à Virgem Maria, os fundamentos bíblico-teológicos desta “consagração”, trataremos da discussão terminológica que envolve este ato de piedade cristão e analisaremos a contribuição específica de João Paulo II a este tema.

## **Palavras-chave:**

Consagração. Teologia. Maria. João Paulo II.

## **Abstract:**

This article aims to present a biblical-theological contribution of John Paul II to the theme Consecration to the Blessed Virgin Mary. We will present a summary of the history of this "consecration" and its biblical-theological foundations, treat the terminological discussion surrounding this act of Christian piety and analyze the specific contribution of John Paul II to this topic.

## **Keywords:**

Consecration. Theology. Mary. John Paul II

## **1 - Introdução**

Este nosso artigo nasceu de um duplo amor cuja raiz é Cristo: um amor cheio de gratidão a Maria por tudo o que de suas mãos já recebemos, e o amor a um homem cuja vida transmitiu toda a beleza e o fascínio do amor de Deus revelado em Jesus Cristo: o beato João Paulo II.

Com João Paulo II, escutamos inúmeras vezes as palavras *Totus Tuus*, que nos confiavam a Nossa Senhora e que, ao mesmo tempo, nos convidavam a renovarmos a nossa entrega à Mãe do Verbo encarnado.

Para podermos compreender toda a riqueza do magistério de João Paulo II em relação ao tema da “consagração à Maria”, precisamos percorrer toda a história deste ato de devoção para contextualizarmos a sua peculiar contribuição teológica e espiritual a esta devoção cristã duas vezes milenar. Neste itinerário histórico, destacaremos alguns pontos que iluminam o magistério do papa da Polônia, no que concerne à Consagração à Maria.

Na segunda etapa, buscamos identificar os principais fundamentos bíblicos desta consagração, assim explanamos o modo como João Paulo II os utilizou durante o seu magistério.

Na terceira etapa da nossa pesquisa, buscamos expressar de um modo simples e claro toda a discussão teológica pós-conciliar sobre o significado terminológico-teológico do “consagrar-se/confiar-se” à Maria, pois, como veremos no ensinamento de João Paulo II, estas duas expressões são equivalentes.

No fim de nosso trabalho, trazemos os textos mais importantes do magistério de João Paulo II, nos quais o Papa “consagra-confia” a Igreja e o mundo a Maria e ao seu Coração Imaculado. Tentamos responder a seguinte pergunta - por que consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria? - sem nos esquecermos de, sucintamente, expressar a particular contribuição de João Paulo II à Teologia da Consagração à Maria.

## **2 - História da “Consagração à Maria”**

### **2.1- Antecedentes patrísticos da Consagração à Maria**

Na literatura cristã dos primeiros séculos, não se tem notícias de expressões explícitas de consagração à Maria, mas já na oração mariana *Sub tuum praesidium*<sup>1</sup> notamos uma atitude interior de entrega confiante do homem que ora à Mãe de Deus<sup>2</sup>. “Estudos recentes atestam a origem

---

<sup>1</sup> «Sob a tua proteção, ó Mãe encontramos refúgio, Santa Mãe de Deus [*Sub tuum praesidium confugimus, sancta Dei Genetrix*], não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem Gloriosa e Bendita» (O texto desta oração é proposto como antifona a Nossa Senhora no ordinário das Completas- Liturgia das Horas: “À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus...” in: *Liturgia das Horas* (Vol. 4), Aparecida 1999, p. 565).

<sup>2</sup> Esta oração se revela importantíssima pelo fato de ser endereçada à *Theotókos*, muito antes do primeiro Concílio de Éfeso (431) cf. A. B. CALKINS, *Totus Tuus. John Paul II's program of Marian Consecration and entrustment*, New Bedford 1992, pp. 42-43. João Paulo II citou muitas vezes nos seus atos de Consagração a Maria, as palavras desta oração, cf. *Ibidem*, pp. 43-44.

antiguíssima desta oração: ela provém do século III e o seu conteúdo indica claramente que desde aquele tempo era viva, na Igreja, a fé em Maria, socorro e proteção do povo cristão”<sup>3</sup>.

Com Santo Êfrem († 373), diácono e Doutor da Igreja, inicia-se uma longa lista de testemunhos de autores que se autoproclamam “servos de Maria”. “E agora que nós te celebramos com todo o louvor, Santíssima Mãe de Deus, não cesse de interceder por nós, teus servos, de modo que sejamos preservados dos ataques do demônio e de todo o mal”<sup>4</sup>.

Na primeira estrófe do hino *Akathistos* se canta: “A ti, luz e defesa, cantos de vitória /e de reconhecimento, Mãe de Deus, consagro<sup>5</sup>/eu tua cidade, das horríveis ameaças libertada”<sup>6</sup>.

Encontramos outros testemunhos de “serviço-servidão” mariana em Romano, o Melode (†560 - “Salve esperança dos teus servos”) <sup>7</sup>, em Santo Hildefonso de Toledo († 667)<sup>8</sup> e no Papa João VII († 707)<sup>9</sup>. Esta fé

---

<sup>3</sup> P. A. M. APOLLONIO, *La consacrazione a Maria*, in: *Immacolata Mediatrix I* (2001), p. 72.

<sup>4</sup> Texto original (na medida do possível, neste nosso trabalho, apresentaremos os textos na língua que nos serviu de fonte de pesquisa e proporemos uma tradução nossa): «Ed ora che ti abbiamo celebrato con ogni lode, santissima Madre di Dio, non cessare di intercedere per noi tuoi servi, affinché siamo preservati dalle insidie del demonio e da ogni male», SANT’EFREM, *Precationem ad Deiparam. Precatio tertia, apud APOLLONIO, La consacrazione a Maria*, p. 73.

<sup>5</sup> O verbo *anágrafo* (= “innalzo”) pode ser traduzido com “*consagro*” ou “*dedico*”, cf. S. DE FIORES, *Consacrazione*, in: *Maria, Nuovissimo Dizionario*, Bologna 2006, p. 361.

<sup>6</sup> Esta tradução do texto grego se encontra em DE FIORES, *Consacrazione*, p. 361.

<sup>7</sup> «Salve speranza dei tuoi servi». ROMANO IL MELODE, *Himnus 13. De Nativitate*, 4, 13, in: APOLLONIO, *La consacrazione a Maria*, p. 73.

<sup>8</sup> A este autor, discípulo de Isidoro de Sevilha (†636), é reconhecido o mérito de ter expressado e difundido a ideia da plena dedicação ao serviço da Virgem Maria (o seu influxo se estende até a liturgia visigoda do século VII, que reflete o tema do serviço a Maria em uma dimensão comunitária “nos alegramos em experimentar o suave jugo do teu serviço” (“godiamo di sperimentare il soave giogo del tuo servizio”). Idelfonso apresenta e vive o seu serviço a Maria com o nome de “*devoção*” (que em latino tende mais a significar “*doação*” do que “*prática*”); ele defende a noção de que o seu serviço a Maria é um “*estado*” (*status*) em harmonia com a totalidade da sua vida cristã. Idelfonso distingue claramente o serviço a Cristo (Deus) daquele a Maria (criatura), recordando que também ela é serva do Senhor. Segundo o nosso autor, o serviço a Maria deriva do serviço a Cristo, e a Ele é finalizado (ser servo de Maria não diminui em nada o serviço a Cristo, mas o coloca em evidência e o atualiza): “Ó Jesus, (...) faz com que eu sirva a tua mãe, de modo que eu demonstre assim, ter servido a Ti mesmo; faz que ela me tenha ao seu serviço, de modo que eu reconheça ter te agradado; faz com que a sua senhoria me conserve na vida deste mundo, de modo que Tu te tornes o meu Senhor para toda a eternidade”, ILDEFONSO DI TOLEDO, *Libro sulla verginità della santa Maria contro tre negatori*, 12,4, apud DE FIORES, *Consacrazione*, 362. João Paulo II, no dia 6 de novembro de 1982, por ocasião da consagração da Espanha a Maria, proferiu as seguintes palavras sobre este santo: “Santo Hildefonso de

viva será o fundamento das sucessivas consagrações coletivas a Maria. A primeira destas foi aquela de Constantinopla no ano 626, que visava a livrar a cidade do perigo da invasão dos persianos: “Nesta situação, o imperador, elevando as mãos aos céus, gritava ao Senhor: ‘Senhor, Tu que tudo vê, que tudo conheces, Tu sabes que eu confiei a Ti e à Virgem Mãe, os filhos, a cidade e o povo que nela habitam...’”<sup>10</sup>.

## **2.2- De São João Damasceno (1ª fórmula de Consagração à Maria) a São Maximiliano Kolbe**

A primeira fórmula de consagração à Maria que conhecemos foi escrita por S. João Damasceno (†749): “Também hoje, nós estamos próximos a ti, ó Soberana, (...) unindo as nossas almas à tua esperança, como a uma âncora seguríssima e completamente indestrutível (cf. Eb 6,19), consagrando-te<sup>11</sup> [*ánatémnoi*] a nossa mente, alma, corpo e todo o

---

Toledo, o mais antigo testemunho desta forma de devoção que se chama ‘escravidão mariana’ [No sentido de ser escravo de Maria], justifica a nossa condição de escravos de Maria baseando-se na especial relação que ela tem com Cristo: ‘Por isto eu sou teu escravo, porque o meu Senhor é teu filho. Por isto tu és a minha senhora, porque tu és a escrava do Senhor. Por isto, eu sou o escravo da escrava do Senhor, porque tu fostes feita mãe do teu Senhor. Por isto eu fui feito escravo, porque tu fostes feita Mãe daquele que me criou’ (S. Hildefonso de Toledo, *De virginitate perpetua Sanctae Mariae*, 12: PL 96,106). Como é óbvio, estas reais relações existentes entre Cristo e Maria fazem com que o culto mariano tenha Cristo como objeto último. Disto era consciente o mesmo Santo Hildefonso: ‘De fato, se refere ao Senhor aquele que serve a escrava; deste modo chega até o Filho aquele que se oferece à Mãe; assim vai ao Rei, a honra que se presta, com o próprio serviço, à Rainha’ (S. Hildefonso de Toledo, *De virginitate perpetua Sanctae Mariae*, 12: PL 96,108). Se compreende então, a dúplice destinação do desejo que o Santo formula a respeito da santíssima Virgem: ‘Concedei-me de ofertar-me a Deus e a ti, de ser escravo de teu Filho e de ti, de servir ao teu Senhor e a ti’ (‘Concedimi di offrirmi a Dio e a te, di essere schiavo di tuo Figlio e tuo, di servire il tuo Signore e te’. *Ivi.*: 12: PL 96,105)» JOÃO PAULO II, *Insegnamenti* V/3 (1982), pp. 1179-1180.

<sup>9</sup> Este Papa nos deixou dois vestígios arqueológicos nos quais se lê: «João, servo de Maria - *Iohannes Servusce Mariae*» e «Servo da Bem- Aventurada Mãe de Deus - *Beatae Dei Genitricis Servus*». Cf. APOLLONIO, *La consacrazione a Maria*, p. 74.

<sup>10</sup> “Frattanto, l'imperatore, Signore, tu che tutto vedi, che tutto conosci, tu sai che io ho affidato a te e alla Vergine Madre i figli, la città e il popolo che vi abita...”» TEODORO SINCELLO (VII Secolo), *Sull'incursione degli Avari e dei Persiani*, apud APOLLONIO, *La consacrazione a Maria*, 75. Apollonio nos diz ainda que a consagração de Constantinopla era um fato conhecido e atestado por Severiano de Gabala (final do século V), bem como de S. Germano de Constantinopla (VIII século).

<sup>11</sup> O verbo grego usado por S. João Damasceno, que é traduzido para o Português como «consagrar», é «*anatítemi*». Este verbo designa uma verdadeira consagração, como aquela que pode ser feita a uma divindade. No caso de Maria, devemos nos lembrar de guardar as devidas proporções. DE FIORES, *Consacrazione*, in: *Nuovo Dizionario di Mariologia*, Cinisello Balsamo (MI) 1996, 400.

nosso ser e honrando-te, como nos é possível, por meio de salmos, hinos e cânticos espirituais”<sup>12</sup>.

De Fiores, um grande mariólogo italiano, comenta este texto da seguinte maneira:

“Se trata de uma postura interior de confiança e de oferta total, que diz respeito à pessoa como um todo e se exprime através de cânticos de louvor”. Acrescenta ainda que São João Damasceno “conserva a presença de Maria na vida através de um constante ‘recordar-se’: É suficiente, na verdade, para aqueles que cultivam plenamente a tua memória, o dom precioso da tua recordação [lembrança] (...). De quais alegrias, de quais bens, não estão cheios aqueles que fizeram de seus intelectos o tesouro da tua santa lembrança?”<sup>13</sup>.

Na Idade Média, sob a influência do sistema feudal, difundiu-se em muitos lugares da Europa uma relação-devoção de servidão (servo-súdito) no âmbito da devoção mariana.

Em uma longa oração do século XI, escrita por Fulberto de Chartres († 1028), encontram-se uma clara alusão à consagração batismal e uma referência ao fato de que Jesus mesmo confiou cada cristão a Nossa Senhora:

“Recorda-te, Senhora, que no batismo fui consagrado ao Senhor e professei com a minha boca o nome de cristão. Infelizmente não observei [fui fiel] o que prometi. Todavia, fui entregue e confiado a ti pelo meu Senhor Deus vivo e verdadeiro. Tu salvas aquele que te foi entregue e guardas aquele que te foi confiado”<sup>14</sup>.

Santo Odilão de Cluny (†1049) se ofereceu a Maria para sempre como seu escravo: “Ó piíssima Virgem e Mãe do Salvador de todos os séculos, de hoje em diante, aceita-me ao teu serviço, e sede sempre uma advogada misericordiosa para mim, nas minhas causas. Depois de Deus,

---

<sup>12</sup> «Anche noi oggi ti restiamo vicini, o Sovrana, (...) legando le nostre anime alla tua speranza, come a un'ancora saldissima e del tutto infrangibile (cf. Eb 6,19), consacrandonoti<sup>12</sup> (ánatémnoi) mente, anima, corpo e tutto il nostro essere e onorandonoti, per quanto è a noi possibile, “con salmi, inni e cantici spirituali”» GIOVANNI DAMASCENO, *Omelia I sulla Dormizione*, apud DE FIORES, *Consacrazione*, p. 361.

<sup>13</sup> GIOVANNI DAMASCENO, *Omelia I sulla Dormizione*, apud DE FIORES, *Consacrazione*, p. 361.

<sup>14</sup> FULBERTO DI CHARTRES, *Oratio animae poenitentis*, apud DE FIORES, *Consacrazione*, p. 364.

nada antepoño a ti, e voluntariamente entrego-me como servo e propriedade tua, para a eternidade”<sup>15</sup>.

Em um tempo em que o homem livre que não obtinha sucesso em seus negócios se apresentava ao seu senhor com uma corda em torno do pescoço e se comprometia a servi-lo, aconteceu que Marino (irmão de S. Pedro Damiano - † 1072) com uma corda em torno de seu pescoço, se consagrou à Maria como seu servo perpétuo<sup>16</sup>.

“As expressões mais comuns, no que diz respeito à devoção mariana, durante os séculos X-XI são *commendatio* [recomendar-se] e *traditio* [entregar-se completamente] que indicam o confiar-se, a entrega, o dar-se, dedicação de si mesmo à Virgem. Algumas vezes esta entrega é feita pela mãe, tomemos por exemplo o filho da rainha Gertrudes († 1108), confiado por ela à Maria para que fosse servo seu e de Jesus Cristo”<sup>17</sup>.

Fazendo memória do gesto de Jesus que confia totalmente o seu discípulo amado à sua Mãe, por ocasião da sua entrega perfeita ao Pai na Cruz, Santo Anselmo de Lucca (†1086) compôs duas orações para a condessa Matilde de Canossa: “entrego nas tuas mãos santíssimas a minha alma e o meu corpo (...) aceitei o sinal do teu serviço, pronto a antes morrer do que contradizer a tua vontade”<sup>18</sup>.

Na mesma linha, encontramos esta oração de Santo Anselmo de Aosta (†1109), na qual exprime o seu profundo amor a Maria unido ao seu desejo de estar sempre ao seu serviço: “Perdoa, ó pio Senhor, o servo

---

<sup>15</sup> «O piíssima Vergine e Madre del Salvatore di tutti i secoli, da oggi in poi accettami al tuo servizio, e tu sii sempre misericordiosa avvocata per me, nelle mie cause. Dopo Dio nulla antepongo a te, e voluntariamente consegno me stesso come servo e proprietà tua, per l'eternità», SAN ODILONE DI CLUNY, *Vita S. Odonis*, lib. II, cap. I, *apud* APOLONNIO, *Consacrazione a Maria*, p. 76. Este santo, quando ainda era jovem, se consagrou à Virgem Maria, peregrinando a uma igreja dedicada à Virgem e recitando uma oração de consagração diante do altar do Senhor, cf. CALKINS, *Totus Tuus*, pp. 49-50.

<sup>16</sup> Cf. APOLONNIO, *Consacrazione a Maria*, p. 76 e DE FIORES, *Consacrazione*, p. 363.

<sup>17</sup> «Le espressioni ricorrenti nelle preghiere a Maria dei secoli X-XI sono *commendatio* e *traditio* che indicano l'affidamento, la consegna, il dono, la dedizione di sé alla Vergine. Talvolta questa consegna è fatta dalla madre, come accade per il bambino della regina Gertrude († 1108), affidato da lei a Maria perché sia servo suo e di Gesù Cristo», DE FIORES, *Consacrazione*, pp. 363-364.

<sup>18</sup> «Consegno nelle tue mani santissime la mia anima e il mio corpo (...) ho accettato i segni della tua servitù, pronta più a morire che a contraddire la tua volontà» Citado por DE FIORES, *Consacrazione*, p. 363 (o autor cita a obra de H. Barré, *Prières anciennes de l'occident à la Mère de Dieu*, Paris 1963, pp. 229.234).

da tua Mãe. Perdoa, ó pia Senhora, o servo do teu Filho. Ó Filho bom, consola tua Mãe no confronto de teu servo. Ó Mãe boa, reconcilia o teu Filho com o teu servo”<sup>19</sup>. Um de seus discípulos, chamado Eadmer (†1124), autor da primeira apologia do dogma da Imaculada Conceição, usará muitas vezes a expressão “Coração de Maria” associada à santidade da Mãe de Deus: “Com Eadmer, a expressão “Coração de Maria entra definitivamente na reflexão teológica”<sup>20</sup>.

No século XIII, nasce a Ordem dos Servos de Santa Maria (Servitas). Os membros desta nova ordem professaram e viveram no decorrer dos séculos a sua consagração religiosa, mediante especial *deditio* [dedicação] a Maria: uma espécie de contrato entre o servo, que se doa livremente à Maria, reconhecida e intitulada Senhora, prestando a ela o seu serviço, obséquios e reverências, e dela recebe em troca a proteção (*tuitio*). A profissão religiosa prevê a seguinte fórmula desde o início da ordem: “Querendo servir a Deus e à santíssima Maria... [nome do professando] oferece a si mesmo e a seus bens a Deus e à Bem-Aventurada Maria sempre Virgem”<sup>21</sup>.

Ricardo de São Lourenço († 1260), considerado o grande teólogo da “servidão” mariana, no seu tratado *De laudibus Beatæ Virginis Mariæ*, indica cerca de 40 motivos pelos quais os homens devem se empenhar no serviço de Maria<sup>22</sup>.

Santa Matilde de Hackeborn (†1298) é a pioneira ao ensinar a consagração do coração de cada cristão ao Coração de Maria. Santa Brígida († 1373) falou da identidade moral que existe entre o coração de Maria e aquele de Jesus: “porque Maria e Jesus resgataram o gênero humano *quasi uno corde* [como com um só e mesmo coração]”<sup>23</sup>.

---

<sup>19</sup> “Perdona, o pio Signore, il servo della tua Madre. Perdona, o pia Signora, il servo del Figlio tuo. O Figlio buono, placa la Madre nei confronti del tuo servo. O Madre buona, riconcilia il Figlio tuo con il tuo servo”, citado por APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, p. 77 (o autor cita a obra de H. Barré, *Prières anciennes de l'occident à la Mère de Dieu*, p. 301).

<sup>20</sup> G. GEENEN, *Les Antécédents Doctrinaux et Historiques de la Consécration du Monde au Cœur Immaculé de Marie*, in : H. DU MANOIR (ed.), *Maria. Études sur la Sainte Vierge* I, Paris 1949, p. 853.

<sup>21</sup> «Volendo servire a Dio e a s. Maria... offri se stesso e i suoi beni a Dio e alla b. Maria sempre Vergine», DE FIORES, *Consacrazione*, p. 365.

<sup>22</sup> Cf. G. ROSCHINI, *La Madonna secondo la fede e la teologia* (vol. 4), Roma 1954, p. 105.

<sup>23</sup> «perché Maria e Gesù hanno riscattato il genere umano *quasi uno corde*, come con uno solo ed stesso cuore». Também Santa Gertrudes escreve sobre a consagração ao Coração de Maria, cf. GEENEN, *Les Antécédents*, pp. 853-854.

No ano de 1381, o rei Ricardo II consagrou solenemente a Inglaterra à Maria, no primeiro sábado depois da solenidade de *Corpus Christi*<sup>24</sup>.

Na tardia Idade Média, a devoção à Maria tomou a forma de um amor cavalheiresco típico da época. A Virgem era vista como a dama por excelência, incomparável e inalcançável na sua virgindade e santidade, merecedora do mais alto e digno amor. O Espírito cavalheiresco, que se dedica a Maria, exprime-se bem nos votos dos cavaleiros teutônicos: “prometo ser puro no corpo, sem bens próprios e obediente a Deus, à santa Maria e a ti, mestre da ordem”<sup>25</sup>.

A imagem da “Patroa” (Mestra) é muito presente nas primeiras gerações carmelitas<sup>26</sup>, que tinham como ideal religioso uma “vida mariaforme e mariana”. Desde o século XVI, os carmelitas usam a expressão «consagração à Maria», juntamente com outras (entrega, oferta...) para indicar a sua particular espiritualidade mariana<sup>27</sup>.

O Jesuíta belga Jean-Leunis fundou em Roma, no ano de 1563, as congregações marianas, que desde o início reconhecem Maria como a sua protetora. A ideia de uma oferta e dom total a Maria já está presente no *Manual da Congregação da bem-aventurada Virgem*, escrito por A. Girare<sup>28</sup> (1650). Nesse manual, fala-se dos congregados que escolheram Maria como “Senhora e Mãe, e se consagraram inteiramente ao seu serviço”<sup>29</sup>.

---

<sup>24</sup> Cf. CALKINS, *Totus Tuus*, p. 50. «A primeira consagração de uma inteira nação à Maria, foi aquela da Hungria, realizada pelo seu rei Estevão I († 1038)», M. HAUKE, *Devozione Mariana* (Apostila do curso Devoção Mariana, FTL), n. 11.4.

<sup>25</sup> «Prometto di essere puro nel corpo, senza beni propri e obbediente a Dio, a s. Maria e a te, maestro dell'ordine», DE FIORES, *Consacrazione*, p. 365.

<sup>26</sup> Cf. DE FIORES, *Consacrazione*, p. 366. Para aprofundar a influência desta tradição na vida e na obra de João Paulo II cf. CALKINS, *Totus Tuus*, pp. 51-53. Cf também: JOÃO PAULO, *Dono e Mistero*, Città del Vaticano 1996, p. 35: «Isto fez crescer em mim o interesse pela espiritualidade carmelitana. Em Cracóvia, na rua Rakowicka, existia um mosteiro dos Padres Carmelitas descalços. Frequentei aquele mosteiro e uma vez fiz ali um retiro de exercícios espirituais, contando com a ajuda de Pe. Leonardo da Adolorada. Por certo tempo pensei até na possibilidade de entrar no Carmelo. As dúvidas foram resolvidas pelo Arcebispo Cardeal Sapieha, o qual (...) disse brevemente: “É necessário antes, terminar aquilo que já se começou [Na época Karol Wotjyla era seminarista da arquidiocese de Cracóvia]”. E assim foi».

<sup>27</sup> Cf. APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, p. 79.

<sup>28</sup> Esse manual era uma tradução do *Manuale Sodalitatis* di F. Véron (1614), cf. DE FIORES, *Consacrazione*, p. 367.

<sup>29</sup> Citado por DE FIORES, *Consacrazione*, p. 367. Apollonio afirma que em 1910 a prática da *Oblatio Mariae* assume o nome de Consagração, cf. APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, p. 79.



No fim do século XVI, registrou-se em meio ao movimento franciscano um grande florescer da espiritualidade mariana, especialmente com as franciscanas concepcionistas da Irmã Inês Batista de São Paulo que, no ano de 1595, em Alcalá (Espanha) fundou uma associação de “escravos”<sup>30</sup> em honra à Virgem Maria. Esta associação era aberta não somente às religiosas do seu mosteiro, mas também a todas as pessoas desejosas de viver aquela espiritualidade. O seu mosteiro tornou-se o epicentro de um verdadeiro movimento que difundiu proficuamente por toda a Europa a devoção de uma vida vivida como “escravo” de Maria. João dos Anjos (*Juan de los Angeles* - Ofm, †1609)<sup>31</sup> e Melquio de Cetina<sup>32</sup> (Ofm, †1619) foram os primeiros a aprofundar e difundir uma teologia da “escravidão” à Maria.

Da Espanha a “escravidão à Maria” chegou à França, através do Cardeal Pierre de Bérulle (†1629)<sup>33</sup>, fundador da “escola francesa de espiritualidade”. Bérulle fundamentou trinitariamente a prática desta devoção. Buscou introduzir, sob a forma de voto, a “escravidão à Maria” no âmbito da vida religiosa e monástica. O voto era realizado em honra da Trindade e era dirigido a Deus: “Faço voto a Deus de perpétua servidão à santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus”<sup>34</sup>. Resolve-se assim o problema da relação entre o “serviço” à Maria e o “serviço” a Cristo,

---

<sup>30</sup> Ser “escravo” significa algo mais do que ser um simples “servo”. São Luís Montfort apresenta do seguinte modo a diferença entre o “servo” e o “escravo”: «Há duas maneiras, aqui na terra, de alguém pertencer a outrem e de depender de sua autoridade. São a simples servidão e a escravidão, donde há a diferença que estabelecemos entre servo e escravo.

Pela servidão, comum entre os cristãos, um homem se põe a serviço de outro por um certo tempo, recebendo determinada quantia ou recompensa.

Pela escravidão, um homem depende inteiramente do outro durante toda a vida, e deve servir ao seu senhor sem esperar salário nem recompensa alguma, como um dos animais sobre quem o dono tem o direito de vida e de morte». S. L. G. DE MONTFORT, *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, Petrópolis: 2003, p. 74.

<sup>31</sup> Segundo esse autor, o fundamento da “escravidão a Maria” é bíblico e consiste na pertença a Jesus e a Maria: o ato de consagração a Maria levaria o cristão a pertencer de um modo ainda mais perfeito a Jesus, cf. APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, p. 80.

<sup>32</sup> Esse autor nos apresenta uma definição da “escravidão à Maria”: “tener a la Virgen Santissima por Señora y el acerarla a servir dignamente, merced es para desearla y para pedislerla a Dios en la oración y favor que en señal de amor se la concedió Dios a sus mayores amigos (...) Supliquemos a Dios nos de gracia para servir a su Mádre degnamente”, citado por APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, p. 81.

<sup>33</sup> Bérulle foi membro da Congregação Mariana em Clermont e esteve em Alcalá para encontrar o Superior Geral dos Carmelitas. Cf. CALKINS, *Totus Tuus*, p. 57.

<sup>34</sup> «Faccio voto a Dio di perpetua servitù alla ss. Vergine Maria, Madre di Dio», DE FIORES, *Consacrazione*, p. 368.

vendo o primeiro não apenas como simples disposição ou preparação ao segundo, mas como realidade coexistente e contemporânea a este.

Ainda no século XVII, a prática da “escravidão à Maria” chega à Alemanha, Bélgica, Itália e Polônia. Por esta época o Santo Ofício chegou a condenar escritos que afirmavam ser obrigatória tal prática para todos os cristãos<sup>35</sup>.

São João Eudes († 1680) foi o primeiro a sublinhar a dimensão batismal da consagração à Maria<sup>36</sup>. No seu livro *O coração admirável da santíssima Mãe de Deus* ou *Devoção ao santíssimo Coração da Bem-Aventurada Virgem Maria* (1680), proclama a realeza universal da Virgem e consagra ao Coração de Maria os corações de todos os homens, crentes ou não, devotos ou pecadores<sup>37</sup>.

Sob o influxo da “escola francesa de espiritualidade” e a influência do cardeal Richelieu, a França foi consagrada à Maria pelo rei Luís XIII em 1638<sup>38</sup>.

São Luís Maria Grignon de Montfort († 1716) possui um lugar fundamental na eficaz difusão da espiritualidade da “escola francesa”, fortemente centrada na consagração à Nossa Senhora<sup>39</sup>. De Fiores resume com as seguintes palavras o específico da “Consagração a Jesus pelas mãos de Maria”, proposta por Montfort:

“A re-centralização cristológica<sup>40</sup> da devoção mariana ganha um novo impulso na parte central e mais original do Tratado da Verdadeira Devoção à Maria

---

<sup>35</sup> Cf. APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, p. 82.

<sup>36</sup> Na sua obra *Contrato do homem com Deus por meio do batismo* (1654), S. João Eudes traz o batismo como uma aliança na qual Deus e o homem se empenham a um recíproco dom. O homem se oferece, doa e consagra a Deus e se obriga a dois importantes empenhos: renunciar a Satanás e aderir a Jesus. Na obra *Contrato de uma santa aliança com a santíssima Virgem Maria mãe de Deus* (1668), ele aplica a noção de contrato esponsal à relação do cristão com Maria, com as diferenças e peculiaridades do *status* de Maria. Ele propõe que se faça uma verdadeira aliança com Maria, aliança fundamentada na graça batismal e na relação com Cristo, cf. DE FIORES, *Consacrazione*, p. 371.

<sup>37</sup> Cf. GEENEN, *Les Antécédents*, p. 863.

<sup>38</sup> Outras nações seguiram o exemplo dos franceses: em 1643, as colônias espanholas da América do Sul foram consagradas a Maria; em 1664, Portugal e as suas colônias (incluindo o Brasil), nos anos sucessivos a Áustria... cf. CALKINS, *Totus Tuus*, pp. 60-61.

<sup>39</sup> Cf. APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, pp. 82-83.

<sup>40</sup> O cristocentrismo de Montfort chega ao seu cume quando ele afirma que toda colaboração de Maria com o Espírito tende a mais íntima, crescente e perseverante comunhão com Cristo: “tocca a Maria generare noi in Gesù Cristo e Gesù Cristo in noi fino alla perfezione e alla pienezza della sua età (VD 20.37.61.212)” cf. DE FIORES, *Consacrazione*, p. 374.

(VD 120-131), que recebe o título, dado pelo próprio Montfort, de 'a perfeita consagração a Jesus Cristo'. O caráter cristocêntrico da espiritualidade montfortiana deriva de um lado do seu fundamento que é o batismo, na medida em que implica 'uma perfeita renovação dos votos ou promessas do santo batismo' (VD 120.126). De outro lado, da sua finalidade última que é Jesus Cristo, pois consagra 'a nosso Senhor, como ao nosso fim último, a quem devemos tudo aquilo que somos, pois é nosso Redentor e nosso Deus' (VD 125) (...). Montfort chega a um patamar teológico até então desconhecido ou somente vislumbrado por estes [seus predecessores]: a identificação da consagração a Cristo com a perfeita renovação das promessas batismais e a doação de si mesmo à Maria"<sup>41</sup>.

Montfort reconhece que a consagração a Jesus Cristo constitui um ato de adoração (*latria*), mas, ao mesmo tempo, acentua que a consagração à Maria mesmo sendo um dom total e perpétuo, permanece sempre no plano da *dulia* (veneração). Em vez de contrapor as duas consagrações, Montfort defende a ideia de que a finalidade do dom a Maria é alcançar a perfeita doação a Cristo<sup>42</sup>.

No seu "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem", Montfort não se demonstra ligado demasiadamente nem ao termo «escravidão», tampouco ao vocábulo "consagração", mas utiliza um vocabulário muito rico e variado: dom, acolhimento, confiar-se, serviço e abandono.

---

<sup>41</sup> "O ricentramento cristologico della devozione mariana raggiunge nuovo impulso nella parte centrale e più originale del Trattato della vera devozione a Maria (VD 120-131), dallo stesso Montfort intitolata 'la perfetta consacrazione a Gesù Cristo'. Il carattere cristocentrico della spiritualità montfortiana deriva sia del suo fondamento che è il battesimo, in quanto implica 'una perfetta rinnovazione dei voti o promesse del santo battesimo' (VD 120.126), sia del suo fine ultimo che è Gesù Cristo, poiché consacra 'a nostro Signore, come al nostro fine ultimo, cui dobbiamo tutto ciò che siamo, perché è nostro Redentore e nostro Dio' (VD 125) (...) Monfort raggiunge qui un traguardo prima ignoto o appena accennato da essi [suoi predecessori]: l'identificazione tra la consacrazione a Cristo come perfetta rinnovazione delle promesse battesimali e la donazione di sé a Maria", DE FIORES, *Consacrazione*, p. 373.

<sup>42</sup> O nosso santo chega ao ponto de declarar não apenas a inseparabilidade da consagração à consagração a Cristo, mas também a identidade entre as duas consagrações: "Eis porque a perfeita consagração a Jesus Cristo nada mais é que uma perfeita e inteira consagração à Santíssima Virgem (VD 120)" *apud* DE FIORES, *Consacrazione*, p. 373. Cf. MONTFORT, *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, p. 119.

A obra de Montfort influenciou muito a vida e o pensamento de João Paulo II:

“A leitura deste livro [Tratado da verdadeira devoção à Maria], marcou na minha vida uma transformação decisiva. Digo transformação, ainda que se tratasse de um longo caminho interior, que coincidiu com a minha preparação clandestina ao sacerdócio<sup>43</sup>. Foi, então, que caiu nas minhas mãos, este tratado singular, um desses livros que não basta “haver lido”. Recordo-me de havê-lo sempre comigo por muito tempo, mesmo na fábrica, ainda que a capa ficasse manchada de cal...”<sup>44</sup>.

João Paulo II também menciona Montfort em sua encíclica *Redemptoris Mater*: “A este propósito, é me grato recordar, dentre as muitas testemunhas e mestres de tal espiritualidade, a figura de São Luís Maria Grignon de Montfort, (143) o qual propõe aos cristãos a consagração a Cristo pelas mãos de Maria, como meio eficaz para viverem fielmente os compromissos batismais”<sup>45</sup>.

No século XIX, todo o conteúdo mariano da *escola francesa* é retomado e aprofundado por G. Chaminade (†1850) e por Santo Antônio Maria Claret (†1870), graças ao qual se inicia e difunde a consagração ao Coração Imaculado de Maria. Ambos os autores inserem a consagração à Maria na consagração religiosa<sup>46</sup>.

São Maximiliano Kolbe († 1941) viveu e difundiu a consagração à Imaculada com um escopo essencialmente apostólico, pois tal oferta de vida se orienta a “estender, ao máximo possível, o reino bendito do sacratíssimo Coração de Jesus”. Na mesma linha de Montfort, Kolbe se diferencia deste por sublinhar dois aspectos: o mistério da Imaculada define o ser de Maria<sup>47</sup> e a dimensão apostólica da consagração à Maria<sup>48</sup>.

---

<sup>43</sup> João Paulo II foi seminarista durante a segunda Guerra Mundial, em um tempo em que na Polônia, ocupada pelos nazistas, os seminários tinham sido fechados e proibidos de continuar as suas atividades.

<sup>44</sup> São palavras de João Paulo II in: A. FROSSARD, “Não tenham Medo”. *Diálogo com João Paulo II*, Milano 1983, São Paulo 1983, p. 175. Cf. também JOÃO PAULO II, *Dono e Mistero*, pp. 37-39.

<sup>45</sup> JOÃO PAULO II, *Redemptoris Mater* (n. 48), in: EE 8, 709 (n. 758).

<sup>46</sup> Cf. APOLLONIO, *Consacrazione a Maria*, p. 84.

<sup>47</sup> Na Imaculada o amor de Criação de Deus chega ao seu vértice, pois nela acontece a misteriosa união de Deus com a sua criação (Jesus assume no seu ventre a natureza humana criada- Encarnação do Verbo). Maria Imaculada é a esposa do Espírito Santo, mesmo que

### 2.3 - Fátima

Para podermos falar de João Paulo II e de sua contribuição ao tema da Consagração à Maria, precisamos aprofundar um pouco o significado teológico e devocional das aparições de Fátima. Estas aparições, como veremos mais adiante, exercerão uma grande influência na vida e no magistério do Pontífice.

As aparições de Nossa Senhora em Fátima foram precedidas pelas aparições do “Anjo de Portugal”, que se apresentou aos pequenos pastores como sendo o “Anjo da Paz”. Na sua primeira aparição (primavera de 1916), o anjo ensinou aos videntes uma oração de reparação ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e vos amo. Vos peço perdão por aqueles que não crêem, não adoram, não esperam e não vos amam”<sup>49</sup>. Na segunda aparição (verão de 1916), o mesmo anjo se apresentou como o Anjo de Portugal e convidou os pequenos pastores a rezar e a oferecer sacrifícios de reparação a Deus: “Os corações de Jesus e Maria tem a respeito de vós desígnios de misericórdia”<sup>50</sup>. Na sua terceira aparição (outono de 1916), o anjo se mostrou tendo em suas mãos um cálice e uma hóstia da qual caíam algumas gotas de sangue. Recitou, então, uma oração na qual se referia ao Sacratíssimo Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria<sup>51</sup>.

Entre os dias 13 de maio e 13 de outubro de 1917, Nossa Senhora apareceu aos pequenos pastores de Fátima: Lúcia<sup>52</sup>, Jacinta e Francisco<sup>53</sup>. Nas suas aparições, a Virgem propôs à Igreja uma autêntica espiritualidade, condensada na devoção e na consagração ao seu Coração Imaculado. Outra realidade interessante: Maria não se expressou com um

---

este título não consiga expressar toda a ação do Espírito Santo nela e por seu intermédio Cf. DE FIORES, *Consacrazione*, 376.

<sup>48</sup> Cf. DE FIORES, *Consacrazione*, 374-377.

<sup>49</sup> E. MARINI, *Breve Storia delle Apparizioni di Fatima*, in: AA.VV., *Il Cuore che si dona a tutti*, NewJersey-Fatima 1972, 18.

<sup>50</sup> MARINI, *Breve Storia*, 19.

<sup>51</sup> «Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, vos adoro profundamente, e vos ofereço o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presentes em todos os sacrários do mundo, em reparação pelos ultrajes, sacrilégios e indiferenças, pelas quais Ele mesmo é ofendido, e, pelos méritos infinitos do Seu Sacratíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, vos peço a conversão dos pobres pecadores» MARINI, *Breve Storia*, 20.

<sup>52</sup> Depois das aparições, a jovem pastora se tornou uma carmelita e recebeu o nome de Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado. Morreu aos 97 anos no dia 13 de fevereiro de 2005.

<sup>53</sup> Francisco e Jacinta foram beatificados por João Paulo II no dia 13 de maio de 2000.

escopo “exclusivamente espiritual”, pois falou de guerra e paz e mencionou aquele que seria um dos fenômenos mais longos e, talvez, mais terríveis do século XX: a Rússia comunista. Falou do futuro e confiou aos pastorinhos três segredos. Depois das aparições de 1917, Nossa Senhora, de um certo modo, continuou o seu diálogo com o mundo por meio da Irmã Lúcia.

Esta aparição terá um impacto universal sobre a piedade dos fiéis e até mesmo de muitos bispos e de papas, particularmente de João Paulo II, que atribuiu publicamente a sua sobrevivência depois do atentado do dia 13 de maio de 1981, à intercessão da Virgem de Fátima. O ato de consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria realizado por João Paulo II no dia 25 de março de 1984 (e renovado em outubro do ano 2000) é um sinal claro do influxo de Fátima no pontificado deste Papa, influxo que se manifestará claramente depois do referido atentado.

Qual é, porém, o coração da mensagem de Fátima? Segundo o teólogo suíço E. K. Winter, a essência de Fátima se encontra na visão do inferno; para o moralista português J. T. da Cunha, “paz e guerra” é a temática central da mensagem; outros acreditam que se trate da oração e da reparação. Stefano di Fiore concorda com o parecer do claretiano Joaquim Alonso, que aponta como essência da mensagem de Fátima a veneração ao Coração Imaculado de Maria: “o Coração Imaculado de Maria, seja no seu manifestar-se ao mundo na riqueza de seus valores evangélicos, seja na resposta que cada fiel deve dar ao Senhor por meio de uma vida de consagração ou acolhimento da Virgem como Mãe dos discípulos amados por Jesus”<sup>54</sup>.

Em Fátima, como escrevemos, foram confiados três segredos aos pastorinhos<sup>55</sup>:

a) o primeiro está ligado à visão do inferno. No dia 13 de julho de 1917, Nossa Senhora mostrou o inferno aos videntes. Com esta terrificante visão, ela desejava despertar as consciências humanas para encaminhá-las à salvação: “Vós vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para salvá-las, Deus deseja estabelecer no mundo a devoção ao meu Coração Imaculado”<sup>56</sup>.

---

<sup>54</sup> DE FIORES, *Fatima*, in: *Maria, Nuovissimo Dizionario*, 697.

<sup>55</sup> Segundo a vidente Lúcia, pode-se falar também de um só segredo dividido em três partes. Cf. DE FIORES, *Fatima*, 699-700. Cf. também CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA DA FÉ, *II Messaggio di Fatima*, Milano 2000.

<sup>56</sup> MARINI, *Breve Storia*, 23.

b) o segundo segredo pode ser compreendido nas próprias palavras de Nossa Senhora: “No fim, o meu Coração Imaculado triunfará. O Santo Padre consagrará a mim a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo um certo período de paz”<sup>57</sup>.

“Tudo isto se realizou? Realizaram-se estas duas previsões? Apesar da demora, a consagração da Rússia, pedida por Nossa Senhora, foi realizada por João Paulo II. Segundo a versão de Monsenhor Bertone, o papa não teve a oportunidade de ler a terceira parte do segredo logo depois da sua eleição pontifical. Mas, a experiência do atentado do dia 13 de maio de 1981, ocorrido no mesmo dia e hora em que Nossa Senhora apareceu em Fátima 64 anos antes, moveu o papa a aprofundar a mensagem e os pedidos feitos pela Virgem à Lúcia<sup>58</sup>. De fato, enquanto se recuperava do atentado, internado no Hospital Policlínico Gemelli, o papa pediu a uma amiga polonesa, chamada Doutora Wanda Poltawska, que lesse para ele os *Documentos de Fátima*, organizados e editados por A.-M. Martin, e pediu, através do nuncio apostólico em Portugal, Monsenhor Portalupi, que se contactasse a Irmã Lúcia em Coimbra (...). Depois disso, João Paulo II realizou a consagração do mundo, juntamente com todos os bispos, com uma clara, mesmo se não explícita, referência à Rússia (25 março 1984) (...). Quanto a conversão da Rússia, é ainda cedo para se dar uma resposta definitiva, mas alguns fatos constatados são evidentes. Antes de mais nada, parece inegável a ação decisiva de João Paulo II, segundo o testemunho de Michail Gorbaciov (...) ‘E hoje podemos dizer que tudo o que aconteceu na Europa oriental [fala-se da queda do comunismo e do muro de Berlim] nestes últimos anos, não teria sido possível sem a presença deste papa, sem a sua obra –também política- que ele soube realizar no cenário mundial’ (...) para o papa não existe dúvida que a conversão da Rússia aconteceu (...) ‘não devemos esquecer uma coisa importante, não houve apenas uma crise no comunismo, mas houve

---

<sup>57</sup> MARINI, *Breve Storia*, 24.

<sup>58</sup> No primeiro aniversário do seu atentado, João Paulo II visitou Fátima e fez colocar na coroa de Nossa Senhora a bala que a mão de Maria desviou de seu coração.

também uma perestroika. E perestroika entre tantas outras coisas, significa também conversão'»<sup>59</sup>.

c) o terceiro segredo foi publicado no dia 13 de maio de 2000:

“Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao centilar, despedia chamas que parecia iam encendiar o mundo; mas apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos numa luz imensa que é Deus: ‘algo semelhante a como se vêem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante’ um Bispo vestido de Branco ‘tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre’. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas, subir uma escabrosa montanha, no topo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fôra de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo com andar vacilante, acabrunhado de dôr e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de juelhos aos

---

<sup>59</sup> «Si sono realizzate queste due predizioni? Sia pure con rimandi, la consacrazione della Russia richiesta da Maria si è realizzata per opera di JOÃO PAULO II. Secondo la versione di Mons. Bertone, il papa non ha preso visione della terza parte del segreto subito dopo l'elezione al pontificato. La circostanza dell'attentato del 13 maggio 1981, avvenuto “nel giorno e nell'ora” in cui la Madonna era apparsa a Fatima 64 anni prima, ha certamente spinto il papa ad approfondire il messaggio e le richieste della Vergine a Lucia<sup>59</sup>. Infatti, mentre era ricoverato al Policlinico Gemelli si fece leggere dall'amica polacca dott. Wanda Poltawska i *Documentos de Fátima* a cura di A.-M. Martin e ha fatto contattare suor Lucia a Coimbra da parte del nunzio apostolico in Portogallo mons. Portalupi (...) JOÃO PAULO II ha quindi proceduto alla consacrazione del mondo coinvolgendo tutti i vescovi con chiaro, anche se non esplicito, riferimento alla Russia (25 marzo 1984) (...) Quanto alla conversione della Russia, è ancora presto per dare una risposta definitiva, ma alcune constatazioni sono evidenti. Innanzitutto appare inegabile l'opera di JOÃO PAULO II, secondo la testimonianza di Michail Gorbaciov (...) “E oggi possiamo dire che tutto ciò che è successo in Europa orientale in questi ultimi anni non sarebbe stato possibile senza la presenza di questo papa, senza il grande ruolo – anche politico – che lui ha saputo giocare sulla scena mondiale” (...) per il papa non c'è dubbio che la conversione della Russia sia avvenuta (...) “non dobbiamo dimenticare una cosa importante non c'è stata solo una crisi del comunismo, c'è stata anche una perestroika. E perestroika tra le tante cose, vuol dire anche conversione”» DE FIORES, *Fatima*, 702-703.



pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam varios tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros os Bispos Sacerdotes, religiosos e religiosas e varias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de varias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em a mão, n'êles recolhiam o sangue dos Martires e com êle regavam as almas que se aproximavam de Deus"60.

No seu comentário teológico ao terceiro segredo de Fátima, o então Cardeal Ratzinger identificou como palavra-chave do referido segredo o triplo grito "penitência", isto é, a urgência de penitência – de conversão – de fé. A figura iluminada de Maria, que sempre escolheu a vontade de Deus, convida os homens a segui-la por meio da conversão. Quanto à cidade em ruínas e aos cadáveres, trata-se de uma profecia já realizada: a Igreja no século XX foi perseguida com e por intermédio de seus mártires, e sofreu, juntamente com todo o mundo, o horror das duas grandes guerras mundiais. O bispo vestido de branco que cai por terra seria uma imagem de João Paulo II e do seu atentado. É verdade que o Papa não morreu sob os disparos durante o atentado, mas isto se explica pela intervenção de Maria que neutralizou as balas "mortais". Ratzinger defende o argumento de que se trata de uma visão consoladora, que deve ser entendida à luz do capítulo 7 do livro do Apocalipse, onde se fala de uma multidão de mártires que já gozam das bem-aventuranças celestes<sup>61</sup>.

Podemos, assim, resumir a mensagem de Fátima: ao caminho dos pecadores que desemboca no inferno se contrapõe Maria. Ela, feita mãe, nos ensina o caminho da salvação, que consiste em um itinerário de conversão, na comunhão com Deus, na oração (importância do Rosário meditado) e da devoção ao seu Coração Imaculado. Esta devoção comporta uma vida nova segundo o profeta divino. Como podemos observar, encontramos em Fátima um verdadeiro programa de intensa espiritualidade<sup>62</sup>.

---

<sup>60</sup> Para o texto em italiano cf. SUOR LUCIA, *Terza parte del segreto*, in: CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE, *Il Messaggio di Fatima*, 33-34. O texto em português (lusitano) se encontra no seguinte endereço na internet: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20000626\\_message-fatima\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html).

<sup>61</sup> Cf. J. RATZINGER, *Commento Teologico*, in: CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE, *Il Messaggio di Fatima*, 57-63.

<sup>62</sup> DE FIORES, *Fatima*, 707.

## 2.4 - O Magistério recente

É importante contextualizarmos o pontificado de João Paulo II na história do magistério recente. Como poderemos notar, a Providência de Deus foi preparando a Igreja, por meio de nossos papas, para poder melhor compreender e viver a sua relação com Maria, mediada por uma especial consagração ao seu Coração Imaculado.

Em 1864<sup>63</sup>, quando da beatificação de Margarida Maria Alacoque, iniciou-se um verdadeiro “movimento” à favor da consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus, ao mesmo tempo em que foi sendo gerado em diversos âmbitos da Igreja um desejo eclesial de consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Deste modo, em 1864, um grupo de bispos franceses (entre esses o Cardeal Gousset de Reims e o arcebispo de Bourges, Monsenhor Mermillod) e espanhóis pediu ao Papa Pio IX que realizasse um ato solene de consagração do mundo inteiro ao Coração de Maria<sup>64</sup>.

Durante o Concílio Vaticano I (1869-1870), o arcebispo de Bourges (Mermillod) tentou encontrar apoio nos padres conciliares para reforçar o pedido feito a Pio IX, seis anos antes, em favor da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria da instituição de uma festa litúrgica em honra da Realeza de Maria<sup>65</sup>. O Santo Padre acolheu com gratidão esta iniciativa e pediu que todos os bispos rezassem por esta intenção<sup>66</sup>. Durante o mesmo período, o padre jesuíta Henri Ramière († 1884), grande animador do Apostolado da Oração, que participava do Concílio como especialista teológico, conseguiu o apoio de 272 bispos presentes para solicitar ao Santo Padre que realizasse uma consagração de toda a Igreja ao Sagrado Coração de Jesus. Infelizmente esta iniciativa perdeu a sua força com a interrupção do Concílio<sup>67</sup>.

O Papa Pio IX, que nutria intensa devoção à Maria e era «favorável» a uma Consagração do mundo inteiro ao seu Coração

---

<sup>63</sup> Recordaremos rapidamente alguns fatos importantes anteriores a 1864: Em 1830, acontece a aparição de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré; Entre 1823 e 1836- São João Maria Vianney, o Cura d’Ars, consagrou a sua paróquia ao Coração de Nossa Senhora; Em 1854- o Papa Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição; 1856- aparição de Nossa Senhora em La Salette; 1858- aparição de Nossa Senhora em Lourdes. Cf. GEENEN, *Les Antécédents*, 863.

<sup>64</sup> Cf. GEENEN, *Les Antécédents*, 863.

<sup>65</sup> Atualmente, a Igreja celebra a realeza de Maria no dia 22 de agosto, na oitava da Solenidade da Assunção de Maria.

<sup>66</sup> Cf. GEENEN, *Les Antécédents*, 863.

<sup>67</sup> O Concílio Vaticano I foi suspenso com a invasão de Roma por parte das tropas prussianas, no contexto da guerra entre a França e a Alemanha.

Imaculado, convidou toda a Igreja a consagrar-se ao Sagrado Coração de Jesus no dia 16 de junho de 1875 (aniversário de 200 anos da mais conhecida aparição de Jesus a Santa Margarida em *Paray-le-Monial*<sup>68</sup>). Esta consagração se realizou em um modo solene em diversas Igrejas espalhadas pelo mundo. O Papa a fez em sua capela privada, e não de um modo público na Basilica Vaticana, como os bispos lhe pediram.

Durante o pontificado de Leão XIII, nasceu na Itália outro movimento, encabeçado pelos arcebispos de Milão e Torino, que defendia a consagração das dioceses italianas ao Coração de Maria. Em 1898, realizou-se um Congresso Mariano em Torino, fim do qual os participantes entregaram ao Papa um pedido oficial para que consagrasse todos os italianos ao Coração Imaculado de Maria e aprovasse uma fórmula de consagração redigida pelo arcebispo de Torino, Monsenhor Richelmo. No final daquele mesmo ano, a Congregação dos Ritos (hoje chamada Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos) concedeu a permissão para que se realizasse tal consagração a todos os que a tinham solicitado e aos que no futuro desejassem fazê-la.

Ainda durante o ano de 1898, a Madre Maria do Divino Coração<sup>69</sup>, filha espiritual de S. João Eudes, escreveu ao Santo Padre para solicitar a Consagração de toda a humanidade (raça humana) ao Coração de Jesus. A Providência Divina se manifestou de um modo muito claro mediante a cura milagrosa de um tumor no Papa Leão XIII (que já tinha quase 90 anos). Depois da cura, o Papa, em gratidão a Deus, se propôs realizar a Consagração da humanidade ao Coração de Jesus o mais rápido possível<sup>70</sup>.

Depois de ter publicado a encíclica *Annum Sacrum* (Ano Sagrado), na qual explicava o fundamento de um ato de consagração do mundo (o que inclui os católicos e os não católicos) ao Coração de Jesus<sup>71</sup>, e depois

---

<sup>68</sup> Cf. CALKINS, *Totus Tuus*, 81.

<sup>69</sup> Esta irmã foi beatificada por Paulo VI no dia 1º novembro de 1975, cf. CALKINS, *Totus Tuus*, 82.

<sup>70</sup> Podemos ver aqui o paralelo entre a Consagração do mundo inteiro ao Coração de Jesus e a cura de Leão XIII, e a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria e o restabelecimento de João Paulo II depois do atentado de 1981. cf. CALKINS, *Totus Tuus*, 84.

<sup>71</sup> Leão XIII, antes de realizar o ato de consagração da humanidade ao Coração de Jesus, teve que encontrar os fundamentos teológicos de sua autoridade para consagrar a Jesus os não batizados (não pertencentes à Igreja). Foi realizado um aprofundado estudo sobre esta questão, no fim do qual o Cardeal Camillo Gazzella (1833-1900), jesuíta, prefeito da

de ter convidado todos os católicos a se prepararem para esta Solene Consagração por meio de um tríduo, no dia 11 de junho de 1899, Leão XIII, recitou o Ato de Consagração da humanidade ao Sagrado Coração de Jesus (publicado juntamente com a referida encíclica) <sup>72</sup>.

Este ato de Consagração estimulou também a prática da Consagração ao Imaculado Coração de Maria, inspirada nos escritos de João Eudes. Enquanto a consagração ao Sagrado Coração de Jesus era considerada como um ato de *latría* (adoração - o que só é devido a Deus), a Consagração ao Coração de Maria era entendida como um ato de *hyperdulia* (ato de veneração - os cristãos podem venerar os santos e especialmente a Virgem Maria). Estes atos da virtude da Religião são, como sabemos, complementares e não se excluem reciprocamente.

No ano de 1907, a Santa Sé concedeu uma indulgência para todo cristão que recitasse o ato de Consagração ao Imaculado Coração de Maria<sup>73</sup>. Iniciativas de Consagração ao Coração Imaculado de Maria se multiplicaram por todo o Continente europeu<sup>74</sup>.

Depois do decreto com o qual se permitiu o culto e a veneração de Nossa Senhora de Fátima (13 de outubro de 1930), no dia 13 de maio de 1931, os bispos portugueses consagraram Portugal ao Coração Imaculado de Maria<sup>75</sup>. Três anos mais tarde, Pio XI compartilhou com os bispos portugueses a sua alegria diante de tantas graças que a Virgem de Fátima derramava constantemente na vida de Portugal<sup>76</sup>.

Os congressos marianos franceses de 1930 (Lourdes), 1934 (Liesse) e 1938 (Boulogne-sur-Mer) solicitaram ao Santo Padre que realizasse uma consagração oficial de todo o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria. Entre 1939 e 1940, os bispos portugueses apresentaram o mesmo pedido ao Papa Pio XI e depois a Pio XII, contando com a ajuda da Irmã Lúcia e da serva de Deus Alexandrina Maria da Costa<sup>77</sup>.

---

Congregação dos Ritos, respondeu afirmativamente à questão levantada pelo Santo Padre. Cf. CALKINS, *Totus Tuus*, 83-84.

<sup>72</sup> LEÃO XIII, *Annum sacrum*, in EE 3, 1141 (n. 1441).

<sup>73</sup> GEENEN, *Les Antécédents*, 864.

<sup>74</sup> GEENEN, *Les Antécédents*, 865-867.

<sup>75</sup> Em 1938 os bispos portugueses renovaram esta consagração. Cf. GEENEN, *Les Antécédents*, 869.

<sup>76</sup> Cf. CALKINS, *Totus Tuus*, 95.

<sup>77</sup> Trata-se de uma mística portuguesa. É interessante percebermos o paralelo entre o influxo da experiência mística de Santa Margarida Maria Alacoque e a Consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus e o influxo da experiência mística da Irmã Lúcia e da beata

A resposta a este pedido chegou no dia 31 de outubro de 1942<sup>78</sup> (durante a Segunda Guerra Mundial), por ocasião do 25º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Naquele dia, Pio XII<sup>79</sup>, em uma rádio-mensagem dirigida à Nação Portuguesa, anunciou e realizou, em uma súplica emocionada, a consagração da Igreja e do gênero humano ao Coração Imaculado de Maria:

“A Vós, ao vosso Coração Imaculado, Nós como Pai comum da grande família cristã, como Vigário daquele a quem foi dado todo poder no céu e na terra (Mt 28,18), e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue que povoam o mundo universo, - a Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, corpo místico de vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos é atribulado, mas também todo o mundo, dilacerado por discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de sua própria iniquidade”<sup>80</sup>.

No mesmo ano, o Papa repetiu em italiano, na Basílica de São Pedro, este mesmo ato de consagração no dia da Solenidade da Imaculada Conceição (8 de dezembro)<sup>81</sup>.

Paulo VI concluiu a terceira sessão do Concílio Vaticano II com as seguintes palavras: “Ao teu Coração Imaculado, ó Virgem Mãe de Deus, recomendamos todo o gênero humano; leva-o a reconhecer a Cristo Jesus, único e verdadeiro Salvador; preserva-lhe da desventura que os pecados trazem e da-lhe a paz, que se fundamenta na verdade, na justiça, na liberdade e no amor”<sup>82</sup>.

---

Alexandrina e a Consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria. Cf. CALKINS, *Totus Tuus*, 96-97.

<sup>78</sup> Antes da consagração da Igreja e do mundo ao Imaculado Coração de Maria, realizada por Pio XII, houve numerosas consagrações particulares, coletivas e locais realizadas à Virgem Maria, cf. GEENEN, *Les Antécédents*, 860-861.

<sup>79</sup> Pio XII È stato consacrato vescovo il 13 maggio 1917.

<sup>80</sup> Conservamos o texto original em Português de Portugal, PIO XII, *Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII*, vol. IV, Città del Vaticano 1960<sup>3</sup>, 260.

<sup>81</sup> Cf. CALKINS, *Totus Tuus*, 99.

<sup>82</sup> «Al tuo Cuore Immacolato, o Vergine Madre di Dio, raccomandiamo tutto il genere umano; conducilo a riconoscere Cristo Gesù, unico e vero Salvatore; preservalo dalle sventure che i peccati attirano e donagli la pace, che si fonda nella verità, nella giustizia, nella libertà e nell'amore» PAULO VI, *Discorso di chiusura del 3° periodo*, in: EV 1, 203 (n.324).

No dia 13 de maio de 1965, o Papa enviou ao Santuário de Fátima uma rosa de ouro, doada como um privilégio especial<sup>83</sup>. Dois anos mais tarde, na mesma data, a convite do episcopado português, o Papa visitou Fátima. Ainda no mesmo ano publicou a exortação apostólica *Signum magnum*, na qual convida todos os filhos da Igreja a se consagrarem de novo, de um modo pessoal, ao Coração Imaculado de Maria<sup>84</sup>.

(continua no próximo número)

*\*Prof. Dr. Pe. João Paulo de Mendonça Dantas*  
Doutor em Teologia pela Faculdade de Teologia de Lugano/ Suíça.  
Professor da Faculdade Católica de Fortaleza-FCF.

---

<sup>83</sup> MARINI, *Breve Storia*, 32.

<sup>84</sup> PAULO VI, *Signum magnum*, in: EV 2, 980-1003 (nn. 1177-1193). L'invito si trova alla p. 1003 (n.1193).